

Mapeamento da Evolução Histórica da Ocupação Urbana: Município de São José - SC

Dra. Eugenia Karnaukhova, geógrafa ¹
Mestranda Vanessa Cardoso dos Santos, arquiteta ²
Mestranda Miriam Moser, arquiteta ³

¹ UFSC – PPGEC - LabFSG
88036-330 Florianópolis SC
genikar@ig.com.br

² UFSC – PPGEC - LabFSG
88036-330 Florianópolis SC
vanecs@hotmail.com

³ UFSC - PPGEC - LabFSG
88036-330 Florianópolis SC
mi_moser@yahoo.com.br

Resumo: A estrutura espacial urbana, seus pontos fracos e potenciais, não pode ser entendida sem a consideração da sua evolução histórica, ocorrida sob a influência dos processos econômicos e sociais. A análise das manchas de ocupação urbana e da malha viária, em períodos históricos distintos, e a exploração de fatores indutores da sua localização, da forma e da evolução dos núcleos urbanos, dos mais antigos para os mais recentes, permitem definir as tendências da expansão territorial da cidade. O artigo relata a aplicação de mapeamentos temáticos, analíticos e sintéticos, da evolução da ocupação para análise urbanística e ambiental aplicadas ao planejamento territorial. Foram aplicadas técnicas e métodos de fotointerpretação e de cartografia digital, consideradas as soluções semânticas de representação cartográfica dos fenômenos espaciais-temporais, que permitiram e facilitaram a análise complexa da evolução e a atual organização espacial da cidade de São José-SC, assim como a definição das tendências da sua expansão.

Palavras chaves: mapeamento temático, evolução urbana, tendências de expansão urbana

Abstract: Urban space structure, with its weaknesses and strengths, cannot be understood without the consideration of its historical evolution, influenced by economical and social processes. The analysis of the configuration of urbanized areas and its urban grid, in different historical periods, and the exploration of its locational factors, as well as the shape and evolution of urban centralities, allows the definition of territorial growth tendencies of the city. This article deals with the application of analytic and synthetic thematic maps about the evolution of the growth of the urbanized areas in order to support urban and environmental analyzes. Techniques and methods of fotointerpretation and digital cartography were applied, considering the semantic solutions of cartographic representation of spatial and historical phenomena, which allowed and facilitated a complex analysis of the evolution and current space organization of the city of São José - SC, as well as the definition of the tendencies of its expansion.

Keywords: thematic maps, urban evolution, tendencies of urban expansion.

1 Introdução

No ano 2005 a sede do Município de São José completará oficialmente seus 255 anos. Contudo, a consolidação da área urbana e o processo de urbanização, propriamente dito, ainda não venceram os cem anos. Trata-se de uma cidade jovem, que busca sua face superando os problemas de um crescimento desordenado, induzido durante décadas como resultado da implantação de uma nova tarefa funcional – a de centro industrial da Região Metropolitana da Grande Florianópolis.

Como mostram alguns estudos históricos (FARIAS, 2000; IPUF, 1980; SUDESUL/UFSC, 1976), até 1950 o Município de São José – SC manteve-se praticamente estagnado quanto o seu desenvolvimento econômico e expansão territorial e praticamente isolado da Capital do Estado de Santa Catarina. Somente no final da década de 60 (séc.XX), perde suas características predominantemente rurais com o início da industrialização e o aumento brusco das taxas de crescimento populacional, alimentado pela migração e acompanhado pelo crescimento desordenado do tecido urbano.

O rápido e desordenado crescimento condicionaram os persistentes problemas de desorganização espacial e inadequação de infra-estrutura. Como na maioria das cidades brasileiras, no Município de São José o crescimento espontâneo orientado por fatores econômicos e físicos e a falta de um planejamento territorial, influenciaram a configuração de loteamentos desconexos entre si, ligados prioritariamente aos principais eixos viários de ligação à ilha de Santa Catarina (BR 101 e a BR 282), polarizando densa “mancha urbana”, que gradualmente se expande para o interior.

Em busca de coibir e ordenar as tendências indesejáveis de crescimento urbano, visando a melhoria da qualidade de vida e da eficiência da gestão territorial o Município vem investindo, na última década, em instrumentos de informação e jurídicos, que permitam a realização de metas definidas, quanto à administração do seu território e da qualidade de vida.

A partir de 1995, são feitos investimentos importantes em levantamentos aerofotogramétricos e cadastro multifinalitário urbano, o que resultou na disponibilidade de uma base cartográfica digital atual, amplo acervo de fotos aéreas, implantação paulatina do sistema de informações municipais cadastrais, entre outros. Dando continuidade aos esforços até então desenvolvidos, no ano 2002 a Prefeitura Municipal de São José firma um convênio com a Fundação de Ensino Superior em Engenharia de Santa Catarina - UFSC para execução do Projeto de Revisão do Plano Diretor Municipal, parte do Programa Federal HBB/BID, desenvolvido com recursos repassados pela Caixa Econômica Federal. O trabalho aqui apresentado fez parte dos trabalhos de diagnóstico da situação municipal, desenvolvido no âmbito do referido projeto, que proporcionou a integração de acadêmicos, técnicos municipais e comunidade, contribuindo na definição dos princípios e das estratégias para desenvolvimento territorial, posteriormente fixadas em Plano Diretor.

A análise da evolução histórica da cidade de São José teve por objetivo definir as tendências da expansão territorial, identificar a localização, a forma e a extensão das manchas de ocupação urbana do Município, assim como definir o potencial do seu crescimento nos períodos possíveis de serem avaliados. Os mapeamentos realizados contribuíram no processo de planejamento urbano e de revisão do zoneamento, na medida em que permitiram diferenciar as áreas urbanas em função do período e do potencial de consolidação, profundidade das transformações ambientais ocorridas, rigidez ou flexibilidade do sistema viário, forma e desenho urbanos.

O trabalho apresenta um exemplo de aplicabilidade dos mapeamentos temáticos da estrutura urbana e da sua evolução no âmbito de estudos urbanísticos e ambientais aplicados ao planejamento territorial, assim como as possibilidades de soluções cartográficas e de geoprocessamento no referido contexto.

Face a uma nova política de desenvolvimento urbano, expressa no Estatuto da Cidade, o presente trabalho contribui para embasamento de novos caminhos do crescimento de São José, que o levem à um novo patamar de qualidade de vida e de funcionalidade urbanística e administrativa.

2 Área de Estudo: Município de São José, Santa Catarina

O Município de São José situa-se na parte central do litoral catarinense entre os paralelos 27°31'30" e 27°38'31" de latitude Sul, e os meridianos 48°44'50" e 48°35'20" de longitude Oeste. Faz parte da área conurbada da Capital de Santa Catarina, designada de Grande Florianópolis, a qual se integra não somente pelos aspectos comuns de ocupação antrópica como também segundo suas propriedades físicas regionais.

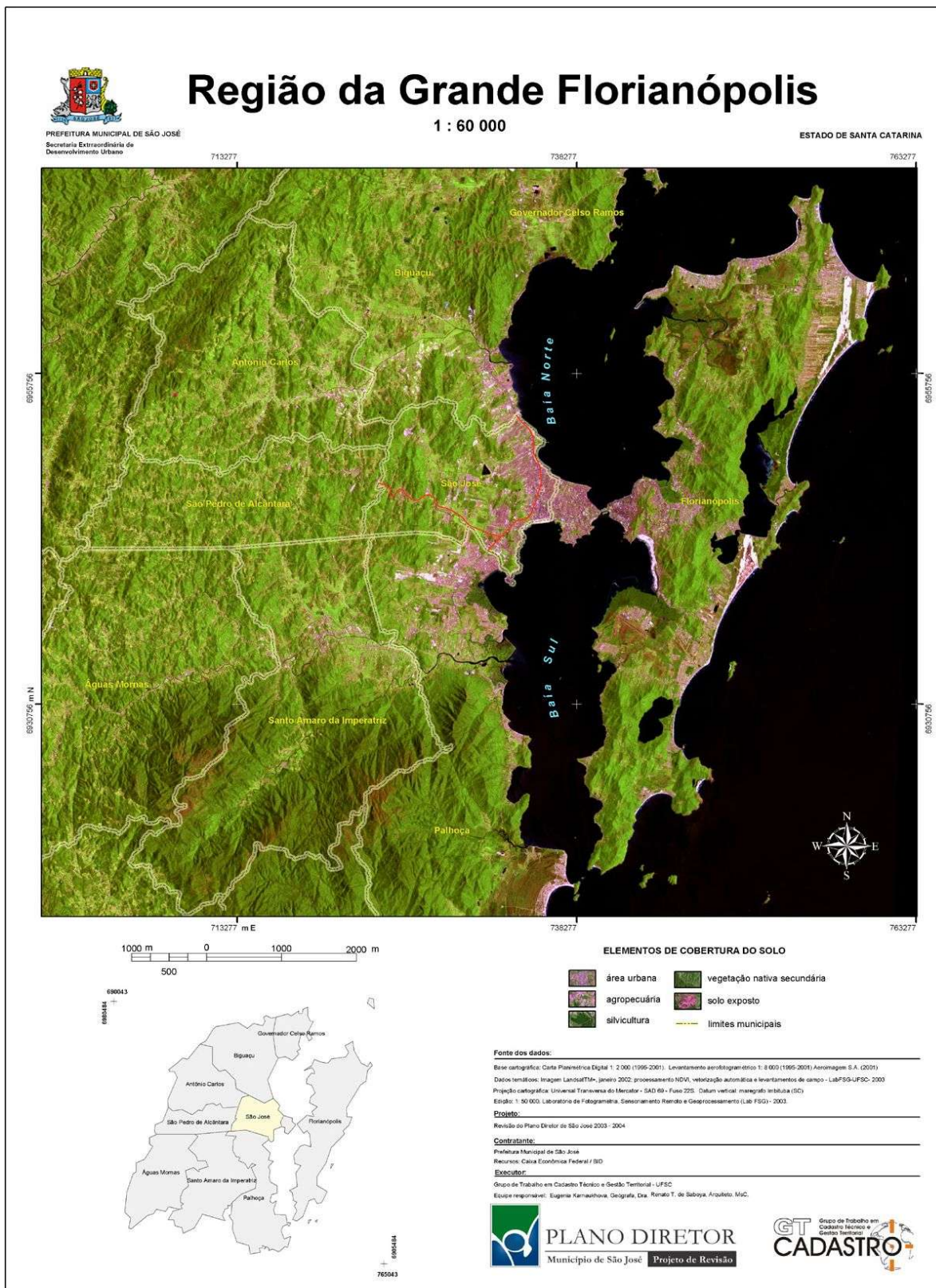


Figura 1: Região da Grande Florianópolis

Ocupa uma superfície de 114,7 km² e faz limite ao norte com o Município de Biguaçu; ao sul com Palhoça e Santo Amaro da Imperatriz; a oeste com Antônio Carlos e São Pedro de Alcântara; e a leste com Florianópolis. A leste é banhado também pelo Oceano Atlântico.

Seu território apresenta extensões latitudinal e longitudinal praticamente proporcionais e regulares, tendendo a uma configuração quase retangular. Atinge sua maior extensão latitudinal na altura do paralelo de 28°35'15", em que mede cerca de 14 km e sua maior extensão longitudinal pela linha entre o extremo da ilha da Casca e o Rio Serraria, medindo cerca de 13 km.

A atual área urbanizada chega a ocupar mais de 30% do atual potencial territorial do Município, abrigando cerca de 174.000 habitantes, com uma densidade média bruta de 5700 habitantes por quilômetro quadrado para a área urbana e 35 habitantes por quilômetro quadrado para área rural (IBGE, 2000).

A área urbana se apresenta nitidamente polarizada ao longo do litoral das Baías Norte e Sul, com uma extensão de cerca de 12 km no sentido N-S e cerca de 4,5 km no sentido WE. A mesma é servida pela rodovia federal – BR-101 – que corta a área urbana no sentido meridional e pela SC-407, que acompanha o curso do rio Maruim, percorrendo o Município no sentido latitudinal.

3 Evolução Histórica do Município

O povoado surge como ponto estratégico de ocupação colonial em terra firme frente a vila do Desterro (atual Florianópolis). E com a primeira corrente migratória de açorianos assume rapidamente as funções comerciais, de agro-logística e de ponto de desembarque e irradiação de imigrantes para todo o sul do Brasil.

Os primeiros habitantes, populações indígenas autóctones, índios Carijós e Guarani, habitavam a região desde aproximadamente 6.000 anos, porém não deixaram muitos vestígios da sua pacífica presença no litoral (FARIAS, 2000).

Em 1726, como resultado do processo da expansão vicentista a partir da Vila de Nossa Senhora do Desterro surgiu, no lugar da atual sede de São José, o primeiro povoado, com cerca de 10 habitantes. Até 1750 devido a população reduzida, os dispersos pontos povoados ao longo do litoral, com a intenção de fixar a presença portuguesa, não produziam um efeito ocupacional importante.

Com o aumento do papel estratégico da região sul do Brasil na geopolítica portuguesa, a ilha de Santa Catarina e o continente sul foram elevados à categoria de Capitania subalterna ao Rio de Janeiro (1738), iniciando-se a segunda fase de colonização com a introdução de colonos açoriano-madeirenses (FARIAS, 2000).

Os novos povoados açorianos, entre estes o atual Município de São José, surgiram entre 1748 e 1756, envolvendo a ilha de Santa Catarina e a parte continental frontal, organizados em lugares predefinidos a uma distância média de 12 léguas, em sistema triangular. A referida organização provavelmente dava continuidade aos planos de defesa da ilha do brigadeiro José da Silva Paes (1º Governador da Capitania de Santa Catarina), que implantou as fortalezas de Anhatomirim, Jurerê e Ratoles. A Freguesia de São José de Terra Firme foi fundada em 26 de outubro de 1750 e contava na época com cerca de 300 habitantes (FARIAS, 2000).

O crescimento do povoado foi ininterrupto. Já em 1796 o mesmo contava com uma população de 2.091 habitantes e 268 engenhos e fábricas de toda qualidade (*idem*).

Em março de 1833 São José ascende a município (vila), detêm enormes proporções territoriais e se transforma até 1894 na mais importante vila de Santa Catarina. A sede do Município recebeu Foros de cidade em 3 de maio de 1856.

Em 1905 a população do município atingia 20.000 habitantes e contava com 300 casas no perímetro urbano (SOUZA, 1992). Com início do período Republicano São José perde gradualmente sua extensão territorial (de mais de 10.000 km² em 1840 para 115 km² em 2000) a partir do desmembramento de vários municípios, que hoje fazem parte da microrregião da Grande Florianópolis.

Visto que a ilha de Santa Catarina possuía o melhor porto natural do sul do Brasil e constituía o centro irradiador dos imigrantes, a atual área do município foi, depois de Florianópolis, a área mais sistematicamente povoada do litoral frontal catarinense.

No século XIX, São José representava um forte pólo de desenvolvimento, basicamente concentrado na economia agrícola de subsistência. Com subtrações da sua extensão territorial, foi perdendo a liderança

econômica, chegando a uma fase de estagnação.

Em 1944 o município perdeu a rica região do Distrito de João Pessoa (parte continental do atual município de Florianópolis), que compreendia a principal área comercial e os abatedouros de gado da região (em compensação ganhou as terras de Bom Retiro) (FARIAS, 2000).

A fase de estagnação perdurou até a década de 70 do século XX, quando inicia-se a montagem do seu parque industrial e o município se transforma em pólo receptivo de imigrantes (*idem*). Gradualmente o município aumenta sua área urbanizada, transforma-se num grande pólo industrial, comercial e de prestação de serviços, gerando em 1998 cerca de 50.000 empregos.

Atualmente é o segundo município da região metropolitana em número de habitantes, com 173.559 habitantes, concentrando 3% da população do Estado de Santa Catarina (IBGE, 2000). Devido a sua pequena extensão territorial é o município com maior densidade demográfica do Estado (5.800 hab/km² contra 593 hab/km² do Florianópolis) (IBGE, 2001).

Nas últimas três décadas, o processo de urbanização acelerado na região da Grande Florianópolis resultou na consolidação de uma ampla área conurbada (área de aglomeração urbana), envolvendo a parte continental de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu. Economicamente, a respectiva área tende a tornar-se uma área especializada no fornecimento de materiais de construção, bens e serviços para toda a Grande Florianópolis, assumindo as características de pólo econômico de atração da imigração desde década dos 70 (SUDESUL/UFSC, 1976).

Por vários anos o espaço da região conurbada assumiu papel de periferia da expansão urbana de Florianópolis, com baixas densidades, altas taxas de crescimento demográfico e concentração das populações de baixa renda. O que por sua vez condicionou a integração político-administrativa da região metropolitana face às necessidades do planejamento integrado de toda a área, do qual faz parte o atual Município de São José (CNDU/IPUF, 1980).

4 Metodologia do Mapeamento da Evolução da Ocupação Urbana

O objetivo do mapeamento da evolução da ocupação urbana, como tal, consiste na parametrização, definição da configuração espacial precisa da área urbana e das suas especificidades territoriais, assim como suas relações com o entorno. Sendo o objeto de representação e análise cartográfica um fenômeno complexo, como a urbanização, torna-se, evidentemente, impossível a sua representação plena em um modelo cartográfico simples. Para solução semântica de representação do fenômeno espacial-temporal da urbanização optou-se, neste trabalho, pela execução de cinco modelos cartográficos: o de Evolução histórica da ocupação urbana 1956-2001 (escala 1: 120.000), o de Evolução histórica do sistema viário 1956-2001 (escala 1:120.000); o de Evolução da estrutura urbana: sobreposição das manchas de ocupação (escala 1:60.000); o de Evolução da estrutura urbana: sobreposição do sistema viário e o de Evolução da estrutura urbana: vetores de expansão urbana (escala 1:60.000)

Os referidos mapas foram confeccionados a partir da fotointerpretação de imagens aéreas correspondentes aos vãos de 1956, 1969, 1978, 1995 e 2001, georreferenciadas à base cartográfica (1:2000) de 2001.

Na seqüência ao georreferenciamento em tela das aerofotos em formato *.tiff*, foram delimitadas e extraídas, em formato vetorial, as feições de contorno das áreas de ocupação urbana e vias de transporte, sendo estas separadas em níveis correspondentes às suas principais características e à cada data disponível. Foram identificados e demarcados, separadamente para cada ano, os núcleos urbanos presentes, através de áreas circulares proporcionais ao tamanho das manchas de ocupação. Esta etapa foi desenvolvida no software AutocadMap que permitiu o envio das informações separadas em níveis para serem processadas e editadas no software ArcView 8.3.

Com vistas a melhoria da qualidade de visualização cartográfica e para facilitar as análises pretendidas, as informações cartográficas produzidas foram integradas, em ambiente do ArcView 8.3, ao modelo digital do terreno, anteriormente gerado. A integração do DTM ao mapa de evolução da estrutura urbana em conjunto com as feições da base cartográfica para mapeamento temático (hidrografia, toponímia, etc.) permitiu e facilitou a análise e leitura latente do papel e importância das barreiras e vias condutoras naturais da expansão urbana.

A partir da apreciação integrada das manchas de ocupação urbana dos anos de 1956, 1969, 1978, 1995 e 2001, foi possível identificar o surgimento, deslocamento e a expansão dos núcleos urbanos. A fim de definir as tendências desta última, dos centros dos núcleos mais antigos foram traçados vetores em direção dos centros mais recentes, o que permite visualizar a direção de expansão e formular as idéias sobre as tendências de consolidação urbana.

Para identificação mais exata das tendências de ocupação urbana foram traçadas as barreiras físicas de maior importância, quanto às características ambientais regionais, sendo estas, na seqüência, sobrepostas à direção dos vetores de expansão definidos.

Em função da natureza da informação representada nos modelos cartográficos, anteriormente citados, os mesmos podem ser considerados mapas analíticos de inventário, enquanto o mapa de Tendências de Expansão Urbana representa um documento sintético-analítico.

Para melhor perceptibilidade da evolução da estrutura urbana e suas características, no caso de representação da evolução da área urbana e do sistema viário, optou-se pela elaboração dos mapas compostos que representam as fases de evolução por período com relação ao espaço municipal. Desta forma fica mais visível a configuração e densidade de ocupação, existência de vazios e núcleos em distintas datas mapeadas.

A estruturação dos mapas na escala de 1:60 000 em camadas sobrepostas de informação, com pesos e atributos gráficos diferenciados, permite julgar a consolidação, hierarquização e flexibilidade área urbana e do sistema viário, por ela concebido. Por fim definir os espaços críticos e/ou alvos da atual e futura ocupação, o que deve possibilitar e fundamentar as análises mais avançadas em termos de compatibilidade e racionalidade destes avanços territoriais vistos a escassez dos recursos ambientais e potencial para o adensamento das áreas já ocupadas do Município.

5 Análise da Ocupação Urbana no Período de 1956 - 2001

A evolução histórica da ocupação urbana de São José se deu de forma bastante espontânea, originando-se junto ao litoral, uma vez que as principais atividades econômicas da população eram a pesca, agricultura e o comércio ligado à Capital através do transporte marítimo. O Rio Maruim e seus afluentes tiveram grande importância na ocupação do interior do município e seu valor estava prioritariamente ligado ao papel de fornecedor de água potável, além de servir como importante meio de transporte.

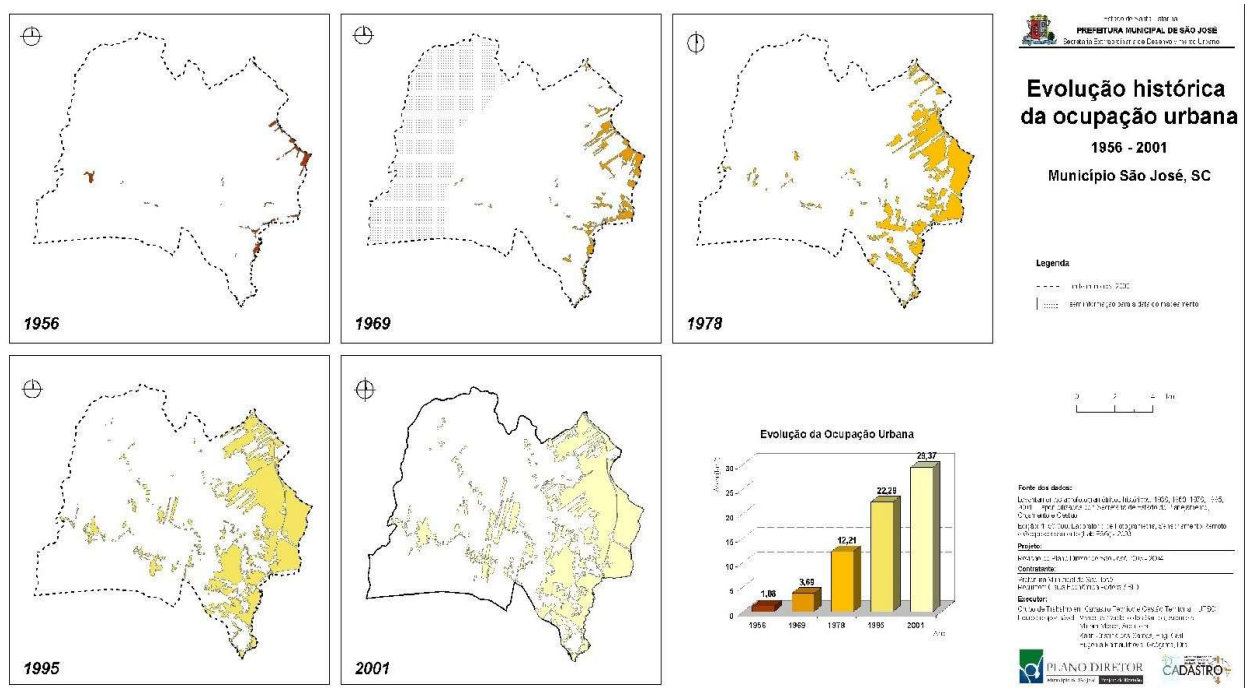
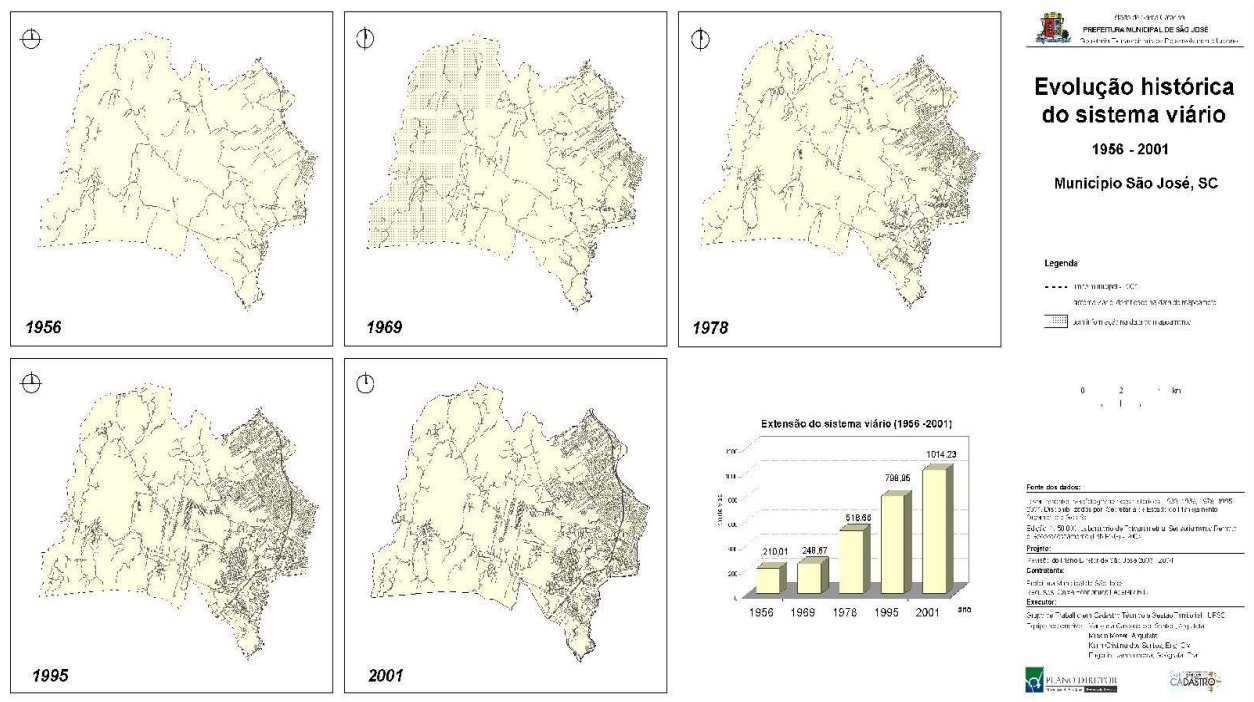


Figura 2: Evolução histórica da ocupação urbana 1956-2001

A imigração açoriana deixou marcas profundas na paisagem, cultura e economia. Como consequência da ocupação extensiva do território para agricultura ocorreram as primeiras grandes alterações no quadro ambiental, fruto da adaptação das terras necessárias à implantação agrícola (REIS, 2002).

A partir da transferência do transporte marítimo para o rodoviário, a evolução da ocupação urbana passou a obedecer a uma lógica de ocupação decorrente basicamente do sistema viário instalado e a relação com a Capital do Estado demandou novas formas de ocupação do território. A proximidade com Florianópolis e o gradual desenvolvimento de seu potencial turístico e imobiliário fez com que o crescimento de São José tenha servido, ao longo dos anos, de base fundiária para a localização de empreendimentos menos favoráveis à Capital como indústrias, loteamentos habitacionais populares, sistema de tratamento de esgoto, hospital psiquiátrico, etc. De acordo com FARIAS (2002), as atividades agrícolas foram a principal fonte econômica do município até o início da década de 1970, quando teve início o processo de transformação da periferia de Florianópolis em cidade dormitório.



A partir de 1969 ocorre lentamente a ocupação das terras férteis do vale do rio Maruim e seus afluentes, bem como, Praia Comprida, Roçado e Barreiros. Nesta data, na porção intermediária da Baía Norte, os núcleos originados na altura da rua Heriberto Hülse expandiram-se para as áreas de planícies litorâneas próximas.

De forma geral, os vetores de expansão se formaram a partir dos núcleos litorâneos em direção ao interior e transversalmente ao eixo da BR-101, destacando assim o papel polarizador do litoral. Consolidada a expansão litorânea, a urbanização

procede de forma dispersa no interior do município, oprimida por barreiras naturais e pela rodovia BR-101. No entanto, fica evidente que os loteamentos originaram-se de forma isolada também junto à BR-101, sendo que numa mesma data, 1969 por exemplo, várias manchas isoladas, em forma de faixas estreitas, podem ser observadas ao longo da rodovia.

As fontes bibliográficas mostram que os primeiros loteamentos de caráter urbano e rur-urbano aconteceram a partir de 1924, data em que proprietários fundiários começaram a lotear grandes extensões de terras (SUGAI, 2002). A consolidação da área urbanizada de São José ocorreu com maior expressão entre os anos de 1969 e 1978. Neste período a mancha urbana expandiu aproximadamente 330% em relação ao período anterior (1956-1969). Percebe-se que a partir da construção da BR-101 (iniciada em 1940, retomada em 1960 e viário concluída em 1971) esta

ocupação se dá de forma intensa, uma vez que a rodovia possibilitou a ligação da Capital do Estado à rede urbana nacional, impulsionando principalmente o desenvolvimento do turismo regional. A atratividade exercida por Florianópolis, provocou ainda o êxodo rural do oeste para o litoral de Santa Catarina e São José se tornou pólo receptivo da população de baixa renda que se dirigia à capital.

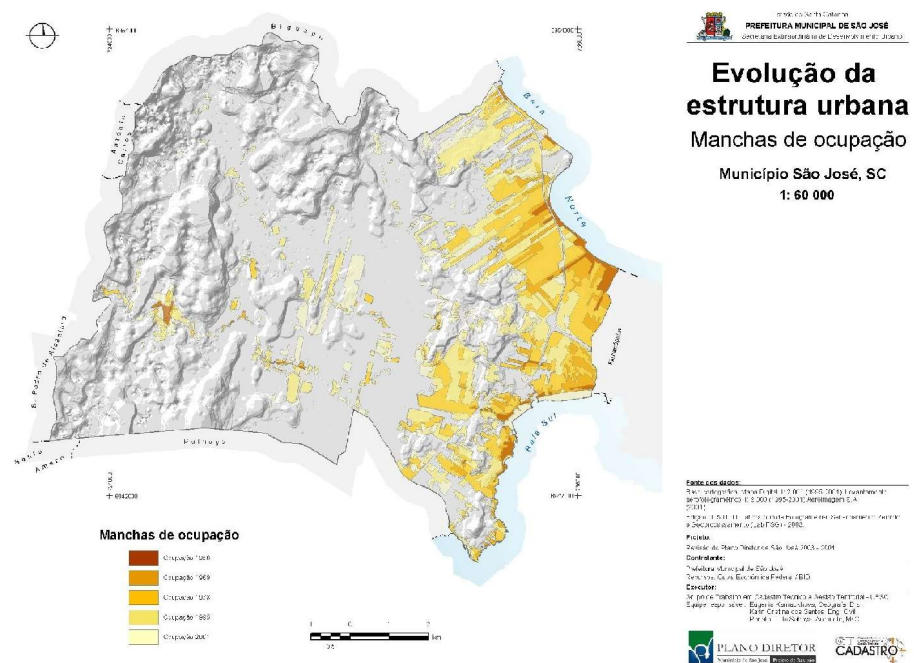


Figura 4: Mapa de evolução da estrutura urbana: sobreposição das manchas de ocupação

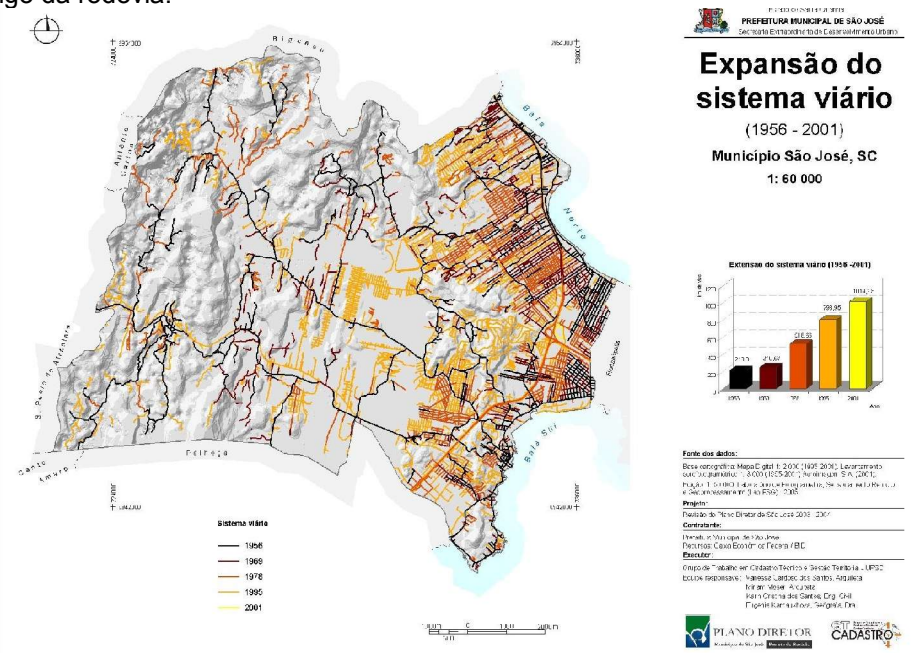


Figura 5: Mapa de evolução da estrutura urbana: sobreposição do sistema viário

Os mapas de Evolução Histórica da Ocupação Urbana e Evolução Histórica do Sistema Viário, mostram que em 1978 o distrito de Barreiros já estava bastante consolidado como área urbana. Nesta data a malha viária existente densifica-se, porém apresentando pouca conectividade entre as vias, fato agravado pela implantação da BR-101 e pela falta de um sistema viário municipal adequado à demanda de tráfego ocasionado pela inserção da rodovia. Neste mesmo período, fugindo à prática dos empreendedores imobiliários que investiam em São José, surge o loteamento Kobrasol, que anos depois seria elevado a bairro, apresentando ruas largas e pavimentadas e uma proposta de loteamento em xadrez conectado as ruas de Campinas preexistentes. Ainda durante o final da década de 70 nota-se um crescimento da malha viária em torno do Centro Histórico e o surgimento de novos loteamentos periféricos, como Flor de Nápolis, Forquilha e Areias, o que reflete as consequências dos incrementos populacionais intensos ocorridos neste período.

Entre 1978 e 1995 a área urbana teve um acréscimo de aproximadamente 10 km², um crescimento já bastante inferior ao período anterior. Ao observarmos a evolução da ocupação urbana vemos que, entre 1978 e 1995, o crescimento da mancha urbana preencheu os vãos que separavam os loteamentos ao longo da BR 101, adensando os bairros existentes. A construção da BR 101 trouxe, além do aumento do fluxo viário, a solidificação das atividades turísticas em Florianópolis e o desenvolvimento das atividades industriais em São José, Palhoça e Biguaçu. Além destas, outras consequências como a ruptura de acessos entre diversos bairros, poluição visual, sonora, ambiental e acidentes puderam ser percebidos. No período de sua implantação acentuaram-se em São José as características de cidade dormitório, evidenciadas pela abertura de loteamentos novos principalmente em Barreiros e Campinas (SUGAI, 2002). Em 1995 surgem loteamentos populares no interior, em bairros como Potecas, Sertão do Maruim, Forquilha e Serraria, dando continuidade ao movimento de periferização iniciado na década de 70.

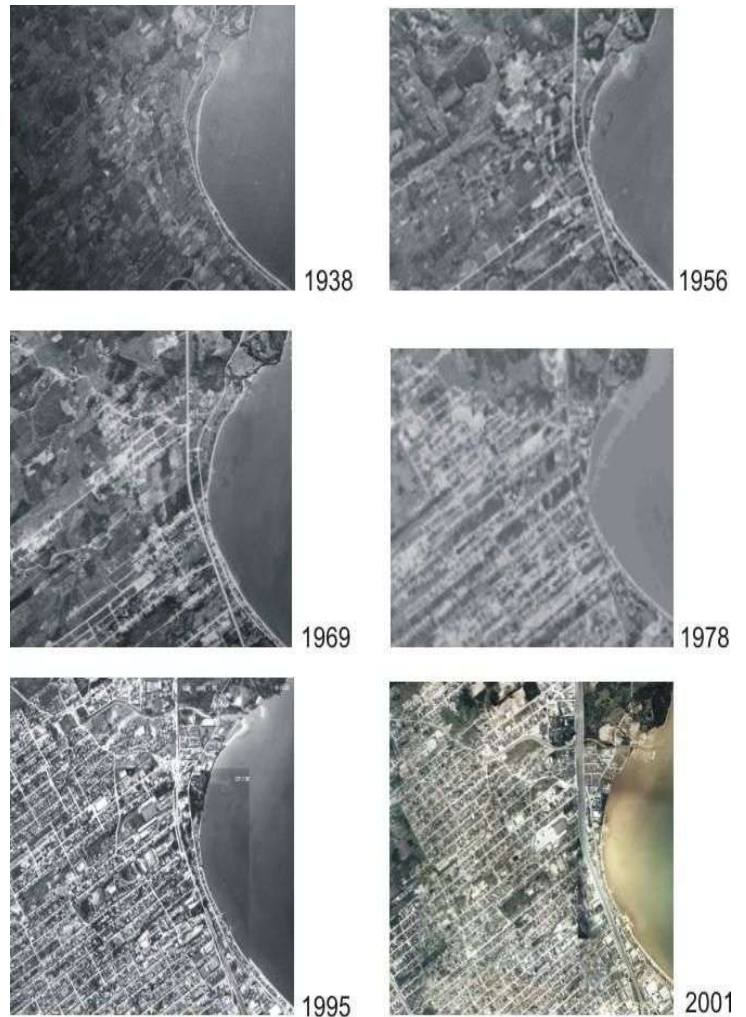


Figura 6: Imagens da evolução histórica da ocupação urbana ao longo do litoral norte jofesense (bairros Areias e Ipiranga) 1938 – 2001

Em 2001 a urbanização busca novos caminhos ao longo de vias importantes como a rodovia estadual SC-407, impulsionando crescimento dos bairros Sertão do Maruim e Colônia Santana e as faixas loteáveis o longo da rua Vereador Arthur Mariano.

Nota-se o crescimento do atual bairro de Forquilha e o surgimento de loteamentos populares periféricos. No mesmo período, junto ao eixo da BR-101 BR-282 a urbanização formou uma mancha praticamente fechada, quase extinguindo áreas vazias. Bairros mais periféricos como Serraria tendem a formar uma mancha de ocupação mais compacta por preservar no seu interior áreas ainda não ocupadas, passíveis a ocupação e densificação.

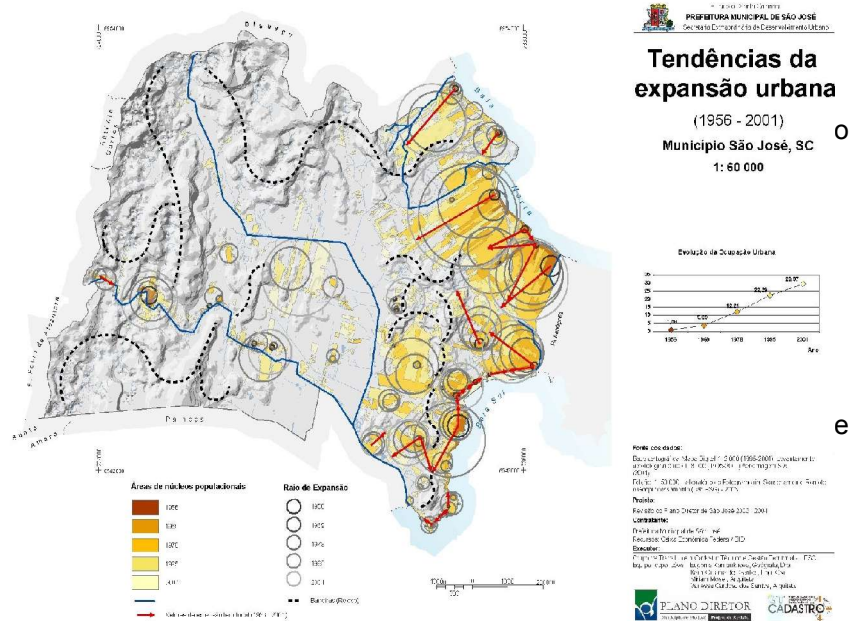


Figura 7: Mapa de evolução da estrutura urbana: vetores de expansão urbana 1956-2001

O período de 1995-2001, marcado pela consolidação da área urbanizada, culminou no aparecimento de novos projetos de abertura e melhoria viária (ver mapa de evolução da estrutura urbana: sobreposição do sistema viário). Destacam-se o Calçadão do Kobrasol, o asfaltamento da via Transpotecas, ligando os bairros do interior, o início da obra do Aterro da Avenida Beira-Mar Sul, que pretende conectar os bairros localizados no litoral sul entre si e aos municípios vizinhos (Palhoça e Florianópolis), a Avenida das Torres que conecta os bairros situados na porção norte à oeste da BR-101 e os municípios limítrofes (Florianópolis e Biguaçu), as Operações Tapete-Preto de pavimentação asfáltica de vias, além de projetos em estudo como a Avenida das Universidades, o Dique de Forquilha, etc.

Este mesmo período denota um crescimento das manchas de ocupação urbana menor em relação às décadas passadas, contudo a densidade urbana tem se elevado através da intensificação da verticalização. Esta última tendência provavelmente prevalecerá na próxima década frente à complexidade da condição física do restante das áreas disponíveis para ocupação e suas restrições geotécnicas e ambientais.

6 Considerações Finais

A polarização econômica exercida pela Capital, o traçado dos eixos viários em direção a esta e a priorização de certos usos na ilha, influenciaram em grande parte a configuração e o desenvolvimento urbano de São José. Ao expandir-se, a urbe perde sua ligação topológica com o litoral e com seu Centro Histórico e encontra sua força-matriz no desenvolvimento de distritos industriais.

Atualmente, as áreas planas próximas ao litoral e à BR-101 encontram-se já quase totalmente ocupadas, onde a expansão urbana forma uma mancha contígua e sólida. A forma da ocupação urbana mostra-se mais intensa nos bairros mais próximos e mais rarefeita nos bairros mais distantes do pólo comercial histórico de Florianópolis.

Os vazios urbanos de porte significativo (os que “rompem” o tecido urbano) não são característicos na cidade de São José, apesar da relativamente recente consolidação do seu núcleo. Predominam pequenos e médios vazios altamente dispersos pela malha urbana.

A área urbana é somente “rasgada” por Áreas de Preservação Permanente associadas às vertentes íngremes a divisores de águas que historicamente constituíram barreiras naturais ao crescimento. Observa-se no entanto, que na porção norte da Cidade, junto aos bairros de Areias e Ipiranga, a possibilidade de expansão em direção ao interior devido às condições favoráveis do relevo não foi

totalmente esgotada. A ocupação destas áreas constituirá a tendência de expansão nos próximos anos.

Já na porção sul, a expansão próxima ao litoral é dificultada tanto pela BR-101 e áreas sujeitas à inundação do rio Maruim e Forquilhas, quanto pelas propriedades do relevo. A expansão nesta parte do município tende a ocorrer a ao longo da SC 407, reforçadas por alguns empreendimentos como o Centro Empresarial de Sertão do Maruim, a UNIVALI e outras.

As tendências de ocupação urbana do Município, apontadas pelas análises e características físicas das áreas urbanas e periurbanas ainda disponíveis, nos levam a concluir que as metas do planejamento territorial devem considerar o estudo da capacidade de adensamento das áreas já urbanizadas. A busca por uma densidade urbana adequada passa pela análise do sistema viário existente e possíveis ampliações, capacidade de verticalização e necessidade de áreas impermeáveis, infra-estrutura instalada e projetada, relação adequada entre áreas não edificadas e áreas edificadas.

A ocupação urbana intensa ao longo do litoral, a ocupação das praias e a extinção dos manguezais, cuja presença pode ser observada ainda na década dos anos 40 (séc. XX) através de fotografias aéreas, confirmam mais uma vez as tendências galopantes da urbanização e seus efeitos negativos no que diz respeito à qualidade da situação ecológica e preservação dos recursos ambientais do Município.

A recuperação e conservação de recursos hídricos e naturais existentes, bem como a criação de novas áreas verdes na área urbana deve ser também uma meta a ser perseguida no âmbito de qualificação ambiental do território de São José.

As áreas com vegetação (tanto rasteira quanto arbórea) no perímetro urbano não ultrapassam 3% do seu território, mostrando déficit agudo de áreas verdes (públicas) e de arborização urbana, que em algumas áreas da cidade chega a ser crítico. A lógica de crescimento da cidade precisa ser revertida para incluir áreas institucionais e de lazer proporcionalmente adequadas à sua população.

Em síntese, o planejamento territorial deverá ter como meta única a busca do equilíbrio entre necessidades e oportunidades, ou seja, entre demanda e oferta, só desta forma torna-se possível transformar as peculiaridades e condicionantes locais, a demanda comunitária e anseios da população em potencial urbanístico e qualidade de vida.

7 Referências Bibliográficas

CNDU/IPUF. *Planos Diretores de uso do solo: São José , Palhoça, Biguaçu. Diagnóstico e Programação.* Florianópolis. 1980.

FARIAS, V. F. *De São José aos Açores – 252 anos: em busca das raízes.* Florianópolis: Ed.do autor, 2002.

FARIAS, V. F. *Dos Açores ao Brasil meridional: uma viagem no tempo: 500 anos, litoral catarinense: um livro para o ensino fundamental – 2ª ed.-* Florianópolis: Ed. Do autor, 2000.

REIS, A.F. *Permanências e Transformações no Espaço Costeiro: formas e processos de crescimento urbano-turístico na Ilha de Santa Catarina.* Brasília: UNB-DF, 2002. tese de doutorado

SOUZA, T. *São José da terra firme ou simplesmente São José.* Canarinho Ltda. São José. 1992. 2ª-ed. 1992.

SUDESUL/UFSC. *Florianópolis e área de conturbação.* Florianópolis. 1976.

SUGAI, M. I. *Segregação Silenciosa: investimento e distribuição sócio-espacial na área conurbada de Florianópolis.* São Paulo: FAU-USP, 2002. tese de doutorado.